



Voz da Fátima

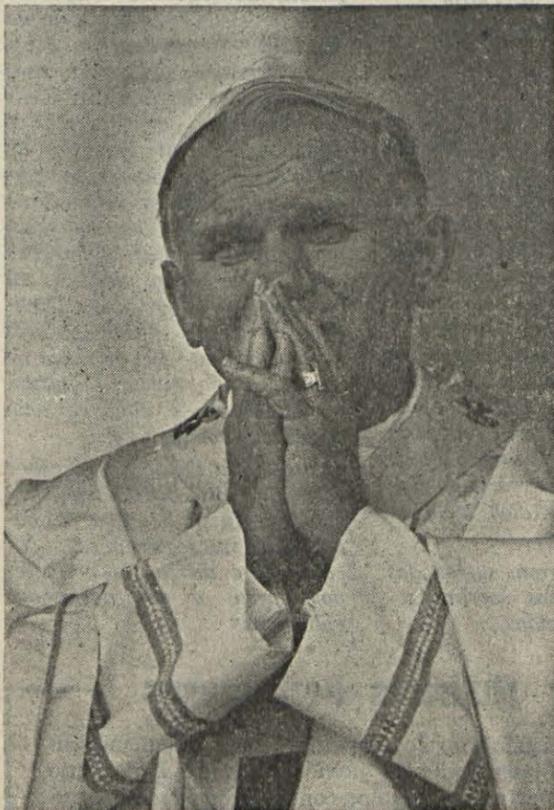
Director:
PADRE LUCIANO GUERRA
Ano 63 — N.º 738 — 13 de Março de 1984

Redacção e Administração
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX
Telef. 049 / 97582 — Telex 42971 SANFAT P

ASSINATURAS:
Portugal e Espanha . . . 120\$00
Estrangeiro (via aérea) . . 250\$00


PORTE PAGO

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA — PUBLICAÇÃO MENSAL — AVENÇA — Depósito Legal n.º 1673/83



CONSAGRAÇÃO E ENTREGA ao Imaculado Coração da Mãe de Deus

POR CARTA DIRIGIDA A TODOS OS BISPOS, O SANTO PADRE PEDIU QUE SE RENOVE EM TODO O MUNDO O ACTO DE ENTREGA E CONSAGRAÇÃO AO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA, SEGUNDO FÓRMULA IDÊNTICA À QUE ELE PRÓPRIO UTILIZOU EM FÁTIMA.

Conforme o desejo do Papa deve esse acto assumir a feição de um gesto colectivo de toda a Igreja que, em tempo de ANO SANTO, professa a sua fé no infinito poder salvífico da Redenção.

Anuindo de bom grado, ao desejo do S. Padre os Bispos Portugueses vão promover a renovação da Consagração a Nossa Senhora. Em Lisboa realiza-se uma solene Concelebração Eucarística às 15 horas do dia 24 de Março no Mosteiro dos Jerónimos. Em Fátima, o Senhor Bispo de Leiria fará a consagração no dia 25, ao mesmo tempo que o S. Padre em Roma.

Publicamos a seguir o texto integral da CARTA do Santo Padre aos Bispos e do ACTO DE ENTREGA.



AMADOS IRMÃOS NO MINISTÉRIO EPISCOPAL:

INSISTÊNCIA ESTRANHA

O Santo Padre João Paulo II escreveu recentemente uma carta aos Bispos de toda a Igreja pedindo-lhes que realizem nas suas Dioceses a consagração ao Imaculado Coração de Maria, usando a fórmula que ele mesmo empregou em Fátima, no dia 13 de Maio de 1982.

Já por ocasião do último Sínodo, em união com mais de duzentos Bispos que representavam o Episcopado na sua totalidade, o S. Padre entendeu por bem renovar a consagração que fizera em Fátima. Sabemos que, ao decidir a sua peregrinação ao Santuário da Cova da Iria, Sua Santidade escrevera a todos os Bispos do Mundo dando-lhes conta da sua intenção de consagrar a Igreja e o mundo ao Imaculado Coração de Maria, e pedindo-lhes que se unissem a ele para que assim a consagração assumisse um carácter de comunhão universal.

Antes de João Paulo II, tinha Paulo VI evocado Fátima e a consagração de Pio XII, no Concílio Vaticano II, a 21 de Novembro de 1964, terminando por renovar essa mesma consagração. Aliás Pio XII, que consagrara o Mundo e a Igreja em 31 de Outubro de 1942 e renovara a consagração em 8 de Dezembro do mesmo ano, tinha ordenado que todos os anos se fizesse esse acto ao terminar do mês de Maio, na festa de Nossa Senhora Rainha que ele mesmo instituiu.

É incontestável que estes actos de tão estranha insistência têm relação com a mensagem de Fátima e o seu segredo, pelo menos nas partes já reveladas. Não sabemos se a terão também na parte que está na posse do S. Padre e poderia ter sido revelada a partir de 1960. «Revelada» é como quem diz, pois, ao que parece, a Irmã Lúcia só terá dito que o segredo podia ser «aberto». Ora aberto foi-o ele, mas quem o abriu entendeu que o não devia revelar ao público. Que RELACÃO com Fátima será esta da consagração que os Sumos Pontífices se esforçam por que seja feita por todos os Bispos ao mesmo tempo, é assunto difícil demais para tratarmos aqui. De facto não será fácil saber se, citando insistentemente o nome de Fátima quando fazem, renovam e ordenam ou pedem que se faça a consagração ao Imaculado Coração de Maria, não é fácil saber, dizíamos, se os Sumos Pontífices se sentem também eles obrigados ou simplesmente convidados pela mensagem de Fátima a fazer o que têm feito. Eles nunca falam nisso e nós também não podemos pô-los a adivinhar. Sabemos que eles devem ter sempre um fundamento bíblico-teológico para isso, mas não sabemos que FORÇA receberão da mensagem de Maria.

● Continua na página 2

No dia 25 de Março de 1983 demos início ao Jubileu extraordinário da Redenção. Desejo agradecer, uma vez mais, por vos terdes unido comigo, fazendo a abertura nas vossas Dioceses, nesse mesmo dia, do Ano da Redenção. A solenidade da Anunciação do Senhor pareceu ser particularmente indicada para tal abertura: nela se comemora, no decorrer do ano litúrgico, o início da obra da Redenção na história da humanidade.

Este início está ligado com o Advento; e todo o presente Ano da Redenção tem, num certo sentido, o carácter de advento, uma vez, que se aproxima o Ano Dois Mil do nascimento de Cristo. Nós vivemos esta expectativa do completar-se o segundo milénio da era cristã compartilhando as experiências difíceis e dolorosas dos povos, ou melhor, de toda a humanidade no mundo contemporâneo.

Destas experiências nasce uma necessidade particular, em certo sentido um imperativo interior, de apelar com renovada intensidade de fé precisamente para a Redenção de Cristo, para o seu inexaurível poder salvífico. «Efectivamente, era Deus que reconciliava consigo o mundo, em Cristo... pondo nos nossos lábios a mensagem da reconciliação» (2 Cor 5, 19). O Sínodo dos Bispos, que se realizou no passado mês de Outubro, chamou a nossa atenção nesta mesma linha.

No dia de hoje, solenidade da Imaculada Conceição, a Igreja medita no poder salvífico da Redenção de Cristo na concepção da Mulher que estava destinada a ser a Mãe do Redentor. E nisto há mais um estímulo, no contexto do Jubileu, para que, diante das ameaças contra a humanidade contemporânea, que têm as suas raízes no pecado, se faça um apelo mais intenso para o poder da Redenção. Dado que o caminho para a superação do pecado passa através da conversão, então o

início de tal caminho bem como o seu percurso sucessivo não podem estar senão na profissão de fé no infinito poder salvífico da Redenção.

Meus amados Irmãos:

No contexto do Ano Santo da Redenção, desejo professar este poder juntamente convosco e com toda a Igreja. E desejo fazer tal profissão de fé mediante o Imaculado Coração da Mãe de Deus, que experimentou de forma particularíssima esse poder salvífico. As palavras do Acto de consagração e de entrega, que anexo à presente, correspondem, com pequenas variantes, às palavras que proferi em Fátima, no dia 13 de Maio de 1982. Não posso subtrair-me à persuasão de que o repetir este Acto no decorrer do Ano Jubilar da Redenção corresponde às expectativas de muitos corações humanos, desejosos de renovar o testemunho da sua devoção à Santíssima Virgem Maria e de confiar-lhe as próprias aflições pelos múltiplos males do presente, as apreensões quanto às ameaças que incumbem sobre o futuro e as preocupações pela paz e pela justiça em cada nação singularmente e no mundo inteiro.

A data mais conveniente para este testemunho em comum parece ser a solenidade da Anunciação do Senhor, no decorrer da Quaresma de 1984. Ficarei grato se nesse dia 24 de Março, para o qual será antecipada liturgicamente a solenidade mariana, ou então no dia 25 de Março, terceiro Domingo da Quaresma, quiserdes renovar este Acto juntamente comigo, escolhendo a maneira que cada um de vós retiver mais adaptada para o fazer.

In caritate fraterna

JOANNES PAULUS II

Vaticano, 8 de Dezembro de 1983

Acto de entrega a N.ª Senhora

1. «À Vossa protecção nos acolhemos, Santa Mãe de Deus!»
Ao pronunciar estas palavras da antífona com que a Igreja de Cristo reza há séculos, encontramos-nos hoje diante de Vós, ó Mãe, no Ano Jubilar da nossa Redenção.

Estamos aqui unidos com todos os Pastores da Igreja por um vínculo particular, pelo qual constituímos um corpo e um

colégio, do mesmo modo que os Apóstolos, por vontade de Cristo, constituíram um corpo e um colégio com Pedro.

No vínculo desta unidade, pronunciamos as palavras do presente Acto, no qual desejamos incluir, uma vez mais, as esperanças e as angústias da Igreja pelo mundo contemporâneo.

Há quarenta anos atrás, e

depois ainda passados dez anos, o Vosso servo o Papa Pio XII, tendo diante dos olhos as dolorosas experiências da família humana, confiou e consagrou ao Vosso Coração Imaculado todo o mundo e especialmente os Povos que, pela situação em que se encontram, são particular objecto do Vosso amor e da Vossa solicitude.

● CONTINUA NA PÁGINA 2

Acto de entrega a Nossa Senhora

(Continuação da 1.ª página)

É este mundo dos homens e das nações que nós temos diante dos olhos também hoje: o mundo do Segundo Milénio que está prestes a terminar, o mundo contemporâneo, o nosso mundo!

A Igreja, lembrada das palavras do Senhor: «Ide... e ensinai todas as nações... Eis que eu, estou convosco todos os dias até ao fim do mundo» (Mt. 28, 19-20), reavivou, no Concílio Vaticano Segundo, a consciência da sua missão neste mundo.

Por isso, ó Mãe dos homens e dos povos, Vós que conheceis todos os seus sofrimentos e as esperanças, Vós que sentis maternamente todas as lutas entre o bem e o mal, entre a luz e as trevas, que abalam o mundo contemporâneo, acolhei o nosso clamor que, movidos pelo Espírito Santo, elevamos directamente ao Vosso Coração; e abraçai, com o amor da Mãe e da Serva do Senhor, este nosso mundo humano, que Vos confiamos e consagramos, cheios de inquietude pela sorte terrena e eterna dos homens e dos povos.

De modo especial Vos entregamos e consagramos aqueles homens e aquelas nações, que desta entrega e desta consagração têm particularmente necessidade.

«À Vossa protecção nos acolhemos, Santa Mãe de Deus!» Não desprezeis as nossas súplicas que a Vós elevamos, nós que estamos na provação!

2. Encontrando-nos hoje diante de Vós, Mãe de Cristo, diante do Vosso Coração Imaculado, desejamos, juntamente com toda a Igreja, unir-nos com a consagração que, por nosso amor, o Vosso Filho fez de Si mesmo ao Pai: «Por eles eu consagro-me a Mim mesmo — foram as

suas palavras — para eles serem também consagrados na verdade» (Jo. 17, 19). Queremos unir-nos ao nosso Redentor, nesta consagração pelo mundo e pelos homens, a qual, no seu Coração divino, tem o poder de alcançar o perdão e de conseguir a reparação.

A força desta consagração permanece por todos os tempos e abrange todos os homens, os povos e as nações; e supera todo o mal, que o espírito das trevas é capaz de despertar no coração do homem e na sua história, e que, de facto, despertou nos nossos tempos.

Oh! quão profundamente sentimos a necessidade de consagração, pela humanidade e pelo mundo: pelo nosso mundo contemporâneo, em união com o próprio Cristo! Na realidade, a obra redentora de Cristo deve ser pelo mundo participada por meio da Igreja.

Manifesta-o o presente Ano da Redenção; o Jubileu extraordinário de toda a Igreja.

Sede bendita, neste Ano Santo, acima de todas as criaturas, Vós, Serva do Senhor, que obedestes da maneira mais plena ao chamamento Divino!

Sede louvada, Vós que estais inteiramente unida à consagração redentora do Vosso Filho!

Mãe da Igreja! Iluminai o Povo de Deus nos caminhos da fé, da esperança e da caridade! Ajudai-nos a viver na verdade da consagração de Cristo pela inteira família humana do mundo contemporâneo.

3. Confiando-Vos, ó Mãe, o mundo, todos os homens e todos os povos, nós Vos confiamos também a própria consagração do mundo, depositando-a no Vosso Coração materno. Oh, Coração Imaculado! Aju-

dai-nos a vencer a ameaça do mal que tão facilmente se enraíza nos corações dos homens de hoje e que, nos seus efeitos incomensuráveis, pesa já sobre a nossa época e parece fechar os caminhos do futuro!

Da fome e da guerra, *livrai-nos!*

Da guerra nuclear, de uma autodestruição incalculável e de toda espécie de guerra, *livrai-nos!*

Dos pecados contra a vida do homem desde os seus primeiros instantes, *livrai-nos!*

Do ódio e do aviltamento da dignidade dos filhos de Deus, *livrai-nos!*

De todo o género de injustiças na vida social, nacional e internacional, *livrai-nos!*

Da facilidade em calcar aos pés os mandamentos de Deus, *livrai-nos!*

Da tentativa de ofuscar nos corações humanos a própria verdade de Deus, *livrai-nos!*

Da perda da consciência do bem e do mal, *livrai-nos!*

Dos pecados contra o Espírito Santo, *livrai-nos, livrai-nos!*

Acolhei, ó Mãe de Cristo, este clamor carregado do sofrimento de todos os homens! Carregado do sofrimento de sociedades inteiras!

Ajudai-nos com a força do Espírito Santo a vencer todos os pecados: o pecado do homem e o «pecado do mundo», enfim, o pecado em todas as suas manifestações.

Que se revele, uma vez mais, na história do mundo, a infinita potência salvífica da Redenção: a força infinita do Amor misericordioso! Que ele detenha o mal! Que ele transforme as consciências! Que se manifeste para todos, no Vosso Coração Imaculado, a luz da Esperança!

JOANNES PAULUS II

Na Peregrinação Mensal um apelo do Bispo de Leiria

A peregrinação de 13 de Fevereiro teve a presença de pessoas sobretudo da paróquia e arredores de Fátima, e decorreu com bastante fervor religioso.

De véspera houve a oração à noite na Basilica, com reza do terço e meditações apropriadas pelo Rev.º Dr. Horácio Cristino, Vigário Episcopal para a Pastoral da diocese de Leiria.

De manhã muitos peregrinos acorreram à Basilica para se confessarem.

Pelas 10 h. o Senhor Bispo de Leiria presidiu à reza do terço na Capelinha das Aparições. Seguiu-se a procissão com a imagem de Nossa Senhora para o altar exterior do Recinto onde se realizou a concelebração da Eucaristia presidida pelo sr. D. Alberto Cosme do Amaral e a participação dos bispos de Angra do Heroísmo, Guarda, ressignatários de Leiria e de Porto Amélia, e do Reitor do Santuário, Mons. Luciano Paulo Guerra (cujo aniversário de cargo ocorreu neste dia) além de outros sacerdotes.

Na missa foram sufragadas as almas de duas servitas recentemente falecidas.

Ao evangelho o Rev. Dr. Horácio Cristino falou aos peregrinos sobre o tema do Ano Santo; intensificação do programa espiritual, sobretudo durante a Quaresma que se aproxima, pela meditação nos apelos do Espírito à renovação interior, caminho necessário à construção de uma humanidade nova. Referiu a Mensagem dos Bispos ao povo de Deus no aniversário da Visita do Santo Padre e o esforço renovador que esta mensagem procura desencadear. «Abrir as portas ao Redentor é (mediante o empenhamento de todos — bispos, padres, religiosos e leigos) operar um esforço renovador tanto das actuações pastorais como das instituições eclesiais do nosso país, de tal maneira que a Igreja, em fidelidade a Cristo Redentor, seja verdadeiramente sua presença no mundo, como sal e fermento, como semente e alma de uma sociedade nova».

No fim da Eucaristia o senhor Bispo de Leiria benzeu uma imagem de Nossa Senhora de Fátima que vai seguir para a Nicarágua, e dirigiu às mulheres portuguesas a Mensagem que publicamos.

Às Mulheres Portuguesas

Com a legalização do aborto, apresentado eufemisticamente como interrupção da gravidez, o nosso Parlamento acaba de vibrar um duro golpe contra a dignidade da mulher.

Um dos seus mais belos títulos é a maternidade que faz dela instrumento divino para que os novos seres humanos sejam concebidos e nascam, assegurando, deste modo, a continuidade e crescimento do género humano.

A maternidade não é apenas tesouro individual. Está na base da família, de toda a comunidade humana, da sociedade, da nação, do estado. Por isso, nos advertiu um dia João Paulo II de que «é necessário fazer tudo para que um novo ser humano, desde o início, desde o momento da sua concepção, seja querido, esperado, vivido com um valor particular, único e irrepetível. Ele deve sentir que é importante, útil, caro, de grande valor, embora inválido ou diminuído; até por isto ainda mais amado». (3-1-979).

A mulher que concebeu não pode alterar o processo vital do novo ser de que é portadora.

Como MARIA toda a mulher que não perdeu o sentido da sua própria dignidade, afirma o seu *sim* à vida, incondicionalmente e sem hesitações. Maternidade física e espiritual é elemento e base de toda a cultura humana; está inserida no mais íntimo do coração do homem; é fonte de criatividade; é a realidade humana fundamental; é garantia de sobrevivência das pátrias, das nações, das sociedades, da universal família humana.

A maternidade é a vocação da mulher: «Vocação eterna e ao mesmo tempo contemporânea» de todas as épocas históricas, de todas as civilizações e culturas.

Por tudo isto faço veemente apelo às mulheres portuguesas para que, por todos os meios legítimos, defendam a sua dignidade de mulheres, opondo-se frontalmente a uma lei que, a pretexto de defendê-las e protegê-las, as degrada e avilta. E lembrem-se ainda as mulheres portuguesas que legalidade e moralidade não se identificam e, como lembraram há pouco os bispos portugueses, importa mais obedecer a Deus, do que aos homens. Não vos faltará a protecção de MARIA que viveu em plenitude a sua maternidade.

Pessoa de uma bondade e modéstia inextinguível, homem inteligente e culto, foi o Reitor respeitado por todos e sobretudo admirado pelo seu espírito de humildade exemplar.

Continua ainda hoje, a dar ao Santuário (principalmente no serviço de confessorário) a sua preciosa colaboração.

AD MULTOS ANNOS!

interesse aos guias de turismo. Na Vice-Postulação dos Videntes foi visitada a exposição «Fátima permanente» com notas explicativas pelo P. Luís Kondor.

No último dia os participantes do

Encontro de Guias efectuaram uma visita guiada, pelo Reitor do Santuário, Mons. Luciano Guerra, aos Couros de Alcobaca.

Durante o ano findo o Serviço de Peregrinos registou a presença em Fátima de 358 peregrinações portuguesas, e 635 grupos de peregrinos estrangeiros com 37.337 pessoas.

Calcula-se que mais de três milhões de peregrinos tenham passado por Fátima em 1983, o que torna o Santuário de Fátima o maior centro de peregrinações e de afluência turística do país.

Registou-se a presença de peregrinos de 102 países dos cinco continentes.

ESTRANHA INSISTÊNCIA

(Continuação da 1.ª página)

Olhando simplesmente às partes já publicadas do segredo poderia, aliás, pensar-se que o «pedido» de consagração dizia respeito à situação vivida na Segunda Grande Guerra e não à que nós estamos a viver, possivelmente próxima da Terceira Grande Guerra. E se «falhou» a ORDEM de Pio XII dada a toda a Igreja, poderá agora não falhar o PEDIDO que faz aos Bispos o Santo Padre João Paulo II? É que, nas palavras da Irmã Lúcia, seria necessário que o S. Padre ORDENASSE a consagração a todos os Bispos do Mundo. E não só. Exigia-se também a aprovação e difusão dos Cinco Primeiros Sábados. Terá Nossa Senhora aliviado posteriormente esta sua exigência ao S. Padre?

Seja como for, e não podendo nós saber tudo o que se esconde por detrás desta decisão pontifícia, o que temos a fazer é aderir de todo o coração à iniciativa.

Os Cruzados de Fátima vão estar atentos ao seu Bispo diocesano e ao seu Pároco no sentido de os secundarem ardentemente para que a consagração, a renovar num dos dias 24 ou 25 de Março próximo (Solenidade da Anunciação do Senhor neste Ano Santo) se revista da verdade e da universalidade que o S. Padre e Nossa Senhora desejam. Para nós que acreditamos na presença do Espírito no meio da Igreja, esta estranha insistência do Sumo Pontífice manifesta claramente a vontade divina. Vamos, pois, responder ao apelo de João Paulo II. DEUS O QUER.

P. LUCIANO GUERRA

Cónego Amílcar Martins Fontes



CÓNEGO AMÍLCAR M. FONTES (quadro a óleo do pintor João Reis)

Celebra-se no próximo dia 18, pelas 16.30 horas, na Basilica do Santuário de Fátima, Missa de Acção de Graças pela ordenação sacerdotal do Sr. Cónego Amílcar Martins Fontes, antigo Reitor e que este ano festeja o 50.º aniversário da sua ordenação sacerdotal.

«VOZ DA FÁTIMA» associa-se ao feliz acontecimento manifestando a devida homenagem ao Sr. Cónego Amílcar, pessoa que ao Santuário tão intenso esforço apostólico tem consagrado desde 1937.

Dotado de invulgar capacidade de acção, foi ele, durante muitos anos, o espírito empreendedor que dirigiu, por vezes em condições de difícil execução, as obras do Santuário.

A essas qualidades aliou uma constante preocupação pastoral.

de Almeida Rolo, O.P. Houve uma palestra sobre «Fátima e o seu desenvolvimento» por Francisco de Oliveira, que apresentou o roteiro artístico-cultural de Fátima ilustrado com diapositivos, que despertou vivo

A importância do Turismo Religioso

Realizou-se em Fátima nos dias 6 a 8 de Fevereiro passado um encontro de guias intérpretes de Turismo, com a participação de 35 profissionais de diversos pontos do país, que conduzem grupos de peregrinos estrangeiros a Fátima. Este encontro foi promovido, pela quarta vez, pelo SERVIÇO DE PEREGRINOS (SEPE) e tem vindo a despertar de ano para ano o maior interesse, dado o número sempre crescente de peregrinos que anualmente visitam o local das aparições, e os motivos de valorização cultural e artística com que desde há tempos Fátima está sendo dotada.

A finalidade principal destes cursos é a preparação dos guias-intérpretes e das recepcionistas dos postos de turismo ligados directamente a Fátima, para a importância das características especiais deste centro de actividades religiosas no contexto do turismo nacional.

O encontro realizou-se no Centro Pastoral de Paulo VI e compreendeu duas conferências sob os temas: «A História da Igreja em Portugal, fonte de Turismo», pelo Dr. Luciano Coelho Cristino, e «As Ordens religiosas e os diferentes cambiantes na motivação turística», pelo Dr. Raul

Fátima dos pequeninos

N.º 46
MARÇO 1984



Querido amiguinho

Entramos na Quaresma e numa Quaresma do Ano Santo. A melhor maneira de vivermos este tempo é olharmos para o que Jesus sofreu por nós. Vamos portanto, meditar o 2.º Mistério Doloroso:

JESUS É TORTURADO PELA FLAGELAÇÃO

Pilatos, apesar de reconhecer que Jesus está inocente daquilo que O acusam, manda-O açoitar. E com as costas em sangue, põem-lhe a cruz aos ombros para Ele subir até ao Calvário...

O que é que Jesus nos quer dizer ao sofrer mais este tormento?

- Jesus sofre para alcançar a conversão de todos aqueles que fazem sofrer os seus irmãos: quando se batem, quando se vingam, quando atormentam os outros...
- Jesus sofre para ensinar a encontrar a paz, àquele que é insultado, maltratado, desprezado...
- Jesus sofre para ensinar que é com o AMOR que se vence o ódio, com o perdão que se acalma a vingança...
- Jesus sofre para ensinar que o sofrimento não é um castigo de Deus, mas um convite a sofrer com Ele, para salvar o mundo...

Aprende a descobrir o sofrimento das outras pessoas: à tua roda há certamente gente que está de cama, em casa ou no hospital; gente que não pode ver, que não pode andar, que está sozinha, que está triste... Abre o teu coração às notícias de sofrimento que vêm nos jornais, na rádio, na televisão...

Se puderes fazer qualquer coisa por essas pessoas, não deixes passar a ocasião. Mas há uma coisa que podes sempre fazer: Diz a Jesus que queres sofrer com Ele. Os teus pequenos sofrimentos, aceites com AMOR, unidos ao sofrimento de Jesus, são uma ajuda preciosa para todos os nossos irmãos.

Sê generoso.

Abraça-te com muita amizade

Irmã Gina



2.º MISTÉRIO DOLOROSO JESUS É FLAGELADO

A Irmã Gina está doente

Há bastante tempo que andamos para dar esta notícia às crianças que lêem todos os meses a carta da Irmã Gina. É que a Irmã está doente. Nosso Senhor tem-lhe pedido muita generosidade e coragem já desde há um ou dois anos. A Irmã sofre de uma doença que a vem impedindo de andar, e por isso tem que fazer-se transportar numa carrinha de rodas Mas, apesar disso, a Irmã Gina não desiste de trabalhar. Faz ainda cursos de catequese e manda sempre a sua cartinha a tempo e horas.

Estamos certos de que todas as crianças vão rezar muito por ela, para que Nosso Senhor lhe dê muita fé e muita coragem para vencer as suas dores e oferecer toda a sua vida pela conversão dos pecadores, como os Pastoresinhos.

Embora a Irmã tenha dificuldade em escrever, os Meninos e Meninas que quiserem podem escrever-lhe para a seguinte direcção:

Irmã Gina Magagnotti — Avenida Senhora do Monte da Saúde n.º 6 — Monte Estoril — 2765 Estoril.

Biblioteca, Arquivo e Museu

No último apontamento que fizemos aqui, falámos das estampas marianas e de Nossa Senhora de Fátima. Não ficou em vão o apelo feito. Algumas pessoas nos enviaram algumas estampas e cartões, sendo de ressaltar a Sr.ª D. Natália Ferreira, do Porto, que nos trouxe uma boa colecção de estampas marianas e de Fátima, prometendo trazer mais; o Sr. António Nuno de Sampaio, de Nelas, que nos enviou mais três estampas marianas antigas; e outras pessoas que nos manifestaram vontade de também fazerem as suas ofertas ao Santuário. Bem hajam todas.

TRÊS RELÍQUIAS DA JACINTA

Desta vez vamos dar notícia de três ofertas que muito nos sensibilizaram, pelo amor que representam para com o Santuário de Fátima.

Começamos pela última: o Sr. Padre António dos Reis, capelão do Santuário, entregou-nos há dias uma pequena cabeceira, com a indicação de ter pertencido à vidente Jacinta. Foi-lhe entregue pela Sr.ª D. MARIA AMÉLIA GUIMARÃES SOUSA ZUZARTE, da diocese de Évora. Como desconhecemos as circunstâncias em que recebeu dos familiares da vidente este objecto, e também não conhecemos o endereço da Senhora, vimos pedir-lhe que, se nos ler, nos envie o seu endereço e a história desta

reliquia que agora ofereceu ao Santuário de Nossa Senhora.

Em Setembro de 1982 a Sr.ª D. MARIA GABRIELA DA SILVA FRANCO DE CARVALHO, de Torres Vedras, veio trazer-nos uma pequena madeixa de cabelo alourado, entrançada e presa com uma fitinha azul e branca e envolvida num papel com uma declaração escrita que não resisto a transcrever, retocando a ortografia: «Em Lisboa, a 23 de Fevereiro de 1920 foi cortado este cabelo, que aqui dentro se encontra, numa menina chamada Jacinta de Jesus, de 10 anos, a quem apareceu Nossa Senhora de Lourdes em Fátima, e esteve depositada na freguesia dos Anjos em Lisboa e faleceu no Hospital da Estefânia em Lisboa. É autêntica esta reliquia porque estava eu, Alvaro Artur Moranha e uma irmã de caridade presente, cuja dita irmã é que cortou este cabelo. Por ser verdade o juro sobre os Evangelhos Santos que isto que aqui declaro por escrito é pura verdade. Lisboa 23 de Fevereiro de 1920. a) Alvaro Artur Moranha».

Acreditamos sinceramente na verdade desta declaração, não só pelo seu texto em si, como pela maneira como esta reliquia foi guardada e transmitida: o Senhor Moranha, que foi sacristão da igreja dos Anjos de Lisboa, deixou-a à sua irmã Sara a qual, por sua vez, a ofereceu a João Franco de Carvalho e sua Esposa Olinda de Jesus Carvalho, ficando por morte deles

A PEREGRINAÇÃO ANUAL DAS CRIANÇAS CAI ESTE ANO EM DIA DE PENTECOSTES



JACINTA
MARTO
A PEQUENA
VIDENTE
DE FÁTIMA

à filha Sr.ª D. Maria Gabriela, cujo irmão José, já falecido, era afilhado do Sr. Alvaro Moranha. Tendo visto na VOZ DA FÁTIMA o nosso apelo, esta senhora não descansou enquanto não ofereceu esta pequenina e preciosa reliquia ao Santuário de Nossa Senhora. Muito obrigado pela sua lembrança.

É sabido que o corpo da Jacinta — que faleceu no dia 20 de Fevereiro de 1920 — foi depositado na igreja dos Anjos, até às 11 horas da manhã do dia 24 em que foi fechado o caixão. Depois foi transportado para o jazigo do barão de Alvaizere no cemitério de Vila Nova de Ourém, donde foi trasladado em 1935 para o cemitério de Fátima e em 1951 para a basílica de Fátima. Pode dizer-se que foi a

abertura do caixão no cemitério de Vila Nova de Ourém que foi a ocasião de a Irmã Lúcia escrever as suas Memórias, porque, ao receber umas fotografias que o Sr. Bispo de Leiria lhe enviou, ela lembrou os seus tempos de infância, e, solicitada a escrever essas lembranças, deixou-nos o belo testemunho da vida inocente e heróica desta, sua pequenina prima e do irmão Francisco.

—//—

A terceira reliquia foi oferecida há mais tempo: no dia 20 de Fevereiro de 1980, 60.º aniversário da morte da Jacinta. Foi o Senhor ÁLVARO PEDRO AUGUSTO, de Condeixa-a-Nova. Este Senhor, que já mani-

festou a sua amizade para com o Santuário de Fátima noutras ocasiões, com ofertas várias, veio participar na Missa que se celebrou naquele aniversário. E no fim trouxe-nos um bocadinho da saia ou vestido que a Jacinta trazia quando foi para Lisboa. For-lhe dado por uma irmã religiosa hospitaleira, que a recebera da Madre Maria da Purificação Godinho, a «madrinha» da Jacinta que a acolheu na sua casa antes de ela ir para o hospital.

Bem hajam estas três pessoas e que a Jacinta, do Céu, lhes pague com a sua intercessão junto de Deus.

O Tema da Peregrinação será o seguinte: «ABRE O CORAÇÃO AO ESPÍRITO DE JESUS E FARÁS A PAZ». No programa teremos vários actos, começando no sábado, como anteriormente, às 21.30 horas.

Fátima, 20 de Fevereiro de 1984

O responsável do SESDI

CRUZADOS DE FÁTIMA

No 50º Aniversário dos «Cruzados» vamos celebrar a Cruz do Senhor

A Associação dos Cruzados de Fátima inicia as celebrações dos seus 50 anos no dia 20 de Abril próximo, que é Sexta-Feira Santa.

Uma tal coincidência não pode deixar de constituir um apelo veemente a cada um de nós para situar a sua qualidade de Cruzado de Fátima à luz misteriosa da Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Cristo. «Cruzado» vem de Cruz; e se em épocas remotas se cometeram grandes pecados à sombra do amor à Cruz do Senhor, nós vamos certamente abrir o Coração ao Redentor neste Ano Santo da Redenção, para que a verdadeira

luz da Sua Paixão e Morte nos ilumine e arraste. Nossa Senhora e o Anjo pediram-nos em Fátima que aceitemos, cada um de nós, a Cruz de Jesus. E a Igreja, Esposa de Cristo, reunindo-se em Concílio Ecuménico, exortou-nos a que colocássemos o Mistério da Morte e Ressurreição de Jesus no lugar mais interior do nosso coração e de toda a nossa actividade de cristãos. Aliás outra coisa seria incompreensível.

Celebrando, pois, o início das suas comemorações cinquentenárias, todos os Cruzados de Fátima terão como ponto central a participação nas solenes acções

de Sexta-Feira Santa. Mas mais. A Sexta-Feira Santa não tem sentido sem a Noite da Ressurreição e ambas foram precedidas pelo sublime acontecimento na Ceia do Senhor. Por isso o Cruzado de Fátima sentirá necessidade de participar, nestes três dias, com todo o seu coração, nas celebrações do Tríduo Pascal.

Não faz parte dos Estatutos esta obrigação. E nem a Igreja a promulgou para todos os cristãos. Mas os Cruzados de Fátima têm que ir além do mínimo necessário. Estará convosco Aquela que em Sexta-Feira Santa nos foi dada como Mãe.

«A Virgem Santa Interpelou na Serra de Aire a humanidade pecadora»

— DISSE O SENHOR BISPO DE LEIRIA NO SAMEIRO

Estas palavras respondem à pergunta: Porquê a Mensagem de Fátima?

Diz o Concílio Vaticano II, na Lumen Gentium n.º 62 «que Maria depois de elevada ao Céu, não abandona a missão salvadora mas com a sua múltipla intercessão continua a alcançar-nos os dons da salvação, cuida dos irmãos de Seu Filho, que entre perigos e angústias caminham ainda na terra até chegarem à Pátria bem-aventurada.»

Maria é Mãe e ama-nos com um coração de Mãe.

Há dois meses um jovem universitário depois de ter descoberto o amor de Deus e de Maria na Mensagem de Fátima, perguntava: «Porque é que a Igreja em Portugal não tem aproveitado mais e melhor este dom concedido ao mundo através de nós portugueses?»

Perante um Portugal que se está a desfazer aos pedaços, para não falar do mundo, leva-me a suspeitar se tudo isto não é a consequência dum deixar de lado, cepticismo e indiferentismo numa Mensagem que nos foi dada em tempos remotos como advertência e conselho.

Conheço vários movimentos apostólicos de jovens onde muito pouco ou nada se fala desta Mensagem que muito interessa e pode ajudar o mundo juvenil. Nela pelos lábios de Maria nos são recordadas as grandes linhas bíblicas de conversão, redenção e salvação.

Tenho ouvido dizer que é uma mensagem anti-conciliar. À luz desta mensagem eu entendo melhor a doutrina do Concílio Vaticano II. O testemunho dos três videntes, são um testemunho convincente para os jovens do nosso tempo saturados de ouvir falar e ver apresentadas vidas fáceis e de sonhos de fadas».

E uma outra jovem de 12 anos de escolaridade perguntava: sendo a Mensagem de Fátima concedida à Igreja, qual

a razão de não haver uma pastoral organizada e unificada, para a difusão e resposta de vida aos pedidos de Maria.

Nesta Mensagem encontramos verdades bíblicas muito sérias, mas ignoradas, outras não faladas e algumas negadas. Dá-me a impressão que alguns responsáveis da pastoral têm receio de nos falar claro, por exemplo sobre o pecado como ofensa a Deus. Falam-nos de consequências deste mas numa linha muito horizontal e não nos falam numa vida eterna para a qual fomos criados. Não nos

falam com firmeza e clareza dos perigos de perder eternamente essa vida. E Maria em Fátima foi tão clara e maternal ao dizer «não ofendam mais a Deus que está muito ofendido».

«É preciso que se emendem». (13-10-1917). «Ó meu Jesus perdoai-nos e livrai-nos do fogo do inferno, levai as almas todas para o Céu principalmente as que mais precisarem.» (13-6-1917).

Estes testemunhos e palavras de Nossa Senhora interpelam-nos seriamente.

P.º Antunes

Diocese e Paróquias que respondem

Continuamos a verificar interesse e trabalho nalgumas dioceses e paróquias que tomaram posição e arrancaram projectos apostólicos nos três campos da Associação: — Oração — Doentes e Peregrinações.

Estivemos com a equipa da diocese de Viseu, assistidos pelo Senhor Cônego Agostinho, no dia 20 de Janeiro para rever o trabalho do ano de 83 e estruturar as actividades para 84, particularmente com os doentes.

Esta equipa o ano passado promoveu a nível diocesano, um dia de oração, reflexão e convívio, para doentes orientado pela equipa do SEDO — Fátima e presidida pelo senhor D. José Pedro da Silva, Bispo da diocese. Estiveram presentes 297.

No dia 21, participámos na reunião da equipa da diocese de Lamego, assistida pelo Monsenhor Ilídio Fernandes e P.º Silvestre. Reviu-se o que se fez no ano de 83 e projectaram-se várias actividades para 1984, tendo em conta as comemorações do cinquentenário da fundação dos Cruzados de Fátima.

Durante este ano a nível diocesano haverá uma peregrina-

ção para Cruzados de Fátima a um Santuário a escolher, de acordo com o senhor Bispo, e um encontro com todos os doentes que fizeram retiro em Fátima.

Os Cruzados da diocese irão integrar-se nas actividades promovidas a nível nacional.

No dia 22 estivemos no colégio das Irmãs Franciscanas de Vila Real com a equipa diocesana assistida pelo Assistente P.º Bernardo José Teixeira. Verificou-se a necessidade de formar animadores paroquiais e para tal diocese.

A partir destes encontros projectar-se-ão outras actividades.

ESQUEMA PARA A REUNIÃO DE ABRIL

Em ambiente de oração e reflexão preparem e projectem as comemorações do dia 20 de Abril, abertura do Cinquentenário dos Cruzados, apóstolos de Nossa Senhora da Mensagem.

SEXTA-FEIRA SANTA — 20 - 4 - 1984

Leiam e reflectam no cap. 19,25-27 do Evangelho de S. João e o artigo ao lado.

Disse João Paulo II em Fátima a 13-5-1982: «Ao deixar este mundo Cristo deu sua Mãe a um homem que fosse para Ela como um filho: João; a Ela o confiou. E em consequência desta doação e deste acto de entrega, Maria tornou-se Mãe de João. A Mãe de Deus passou a ser a Mãe do homem e em João, todos e cada um dos homens, d'Ela se tornaram filhos».

Ao comemorarmos uma Sexta-feira Santa, necessariamente temos de passar pelo Calvário, local e síntese da nossa Redenção. Aqui estão Jesus, Maria e o homem (todos e cada um de nós).

O Santo Padre ao passar por Lisboa na sua visita à América Central, disse que o apelo do Ano Santo coincide exactamente com o apelo de Nossa Senhora em Fátima: «Quero renovar o meu apelo a que seja ouvida a «MENSAGEM» que nos vem de Fátima a qual coincide com a chamada do iminente ANO JUBILAR DA REDENÇÃO».

Se ele interligou o Ano da Redenção com a Mensagem de Fátima, preparemos o encerramento do Ano com uma particular vivência da Sexta-feira Santa, dia em que comemoramos também o início das comemorações do Cinquentenário da Associação.

No campo da Oração, procurem:

- 1.º organizar de acordo com o Pároco e outros Movimentos Apostólicos, um programa que ajude a Paróquia a viver consciente e vivamente o Tríduo Pascal.
- 2.º agradecer ao Senhor e a Nossa Senhora as graças concedidas ao longo destes 50 anos, com a colaboração de pessoas que afinadamente tudo fizeram pela causa de Nossa Senhora. Recordar aqueles que o Senhor chamou à Vida Eterna.

No campo dos Doentes:

Preparem e organizem um plano de acção para os doentes de modo a que cada um se prepare espiritualmente para esta vivência do Tríduo Pascal.

Proporcionar a todos os doentes a participação, tanto quanto possível, nas cerimónias.

Leiam o «Ponto de Encontro» (Boletim dos Doentes) do mês de Abril.

No campo das Peregrinações:

Espiritualmente façam da Sexta-feira Santa uma vivência de peregrinação ao Calvário.

Vivam os quatro momentos duma peregrinação que várias vezes temos recordado neste esquema.

— Quaresma: tempo de preparação.

— Domingo de Ramos: início da vivência do Tríduo Pascal.

— Quinta-feira Santa: entrada no Cenáculo.

— Sexta-feira Santa: vivência do Calvário.

— Domingo da Ressurreição: compromisso, espírito novo, vida nova, o Aleluia!

Sem uma Sexta-feira Santa não haveria Domingo da Ressurreição.

Esperamos que o início destas comemorações em Sexta-feira Santa se traduza num encerramento:

Páscoa com espírito novo e princípios novos na vivência e difusão da Mensagem.

CÓNEGO JOAQUIM JOSÉ DE FREITAS

Com 71 anos de idade faleceu repentinamente em 19 de Dezembro passado o Cônego Joaquim José de Freitas, Director Diocesano dos Cruzados de Fátima na Diocese de Portalegre.

Nas exéquias fúnebres o Senhor Bispo, D. Augusto César pôs em realce as características mais notáveis da vivência Sacerdotal do Senhor Cônego Freitas: permanente dedicação ao Santo Padre e ao seu Bispo; entrega generosa ao Serviço da Igreja, nunca olhando a comodidades ou sacrifícios; alegria



e entusiasmo impressionantes que nem dificuldades nem doenças conseguiram diminuir; disponibilidade sempre para corresponder às solicitações dos Colegas da Diocese e de fora, para o serviço de pregação e confissões.

É um exemplo de entrega generosa aos outros a vida do Senhor Cônego Freitas que a todos nos estimula.

Como o P. Cruz, também ele dizia a quem o repreendia pela sua intensa actividade, aos 71 anos: «tenho uma eternidade para descansar».